

Análise da rentabilidade empresarial pelos métodos DuPont Tradicional e DuPont Modificado em uma empresa do agronegócio no município de Prudentópolis/PR

Maria Beatriz Petroski Bonetti (UNICENTRO) biamar85@msn.com
Marli Kuasoski (UNICENTRO) marlikuasoski@hotmail.com

Resumo

O objetivo desse estudo é demonstrar o método mais eficiente para a mensuração da rentabilidade da empresa, através da aplicação do método DuPont tradicional (ROA) e do método DuPont modificado (ROE). Para alcançar o objetivo proposto, os procedimentos metodológicos utilizados são as tipologias bibliográficas e estudo de caso. Quanto à problemática, a pesquisa é de caráter quantitativo, pelo fato da mesma fazer uso de dados padronizados extraídos das demonstrações contábeis – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. O estudo de Caso foi desenvolvido em uma empresa do município de Prudentópolis/PR, do ramo de agronegócio. O período de análise e aplicação do método DuPont em suas duas versões é de 2010 a 2012, em que foi verificado qual dos dois métodos apresenta mais eficiência na demonstração dos resultados aos gestores da empresa. Os resultados apontam o método DuPont como uma excelente ferramenta de análise sobre os indicadores financeiros e econômicos e indicam o método DuPont modificado como sendo o mais completo e que pode fornecer os índices mais precisos e fidedignos aos empresários.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial, Índices Econômicos e Financeiros, Método DuPont.

Analysis of rentabilidade business methods by DuPont DuPont Modified Traditional and agribusiness company in the city of Prudentópolis / PR

Abstract

This study aims at demonstrating the most efficient method to measure the yield of a company, by applying the traditional DuPont method (ROA) and the modified DuPont method (ROE). In order to achieve the goal proposed, the methodological procedures used are the bibliographical typologies and a case study. With regards to the issue the research has a quantitative character, since it makes use of standardized methods taken from accountancy demonstrations - Income Statement. The case study will be carried out in a company in the town of Prudentópolis-Pr, in the Agrobusiness field, whose booking is on Real Profit. The period of analysis and application of the DuPont method is the year 2010, 2011 and 2012. During these periods, both versions of the DuPont methods were applied, checking which one is more efficient when showing the results to the company managers. So far, the partial results have pointed out that the DuPont method is an excellent tool to analyze financial and economic indexes. They have also highlighted that the modified DuPont method is the most complete one, and it can provide more precise and accurate data to the businessmen in question.

Key-words: Management Accountancy, Economic and Financial Indexes, DuPont Method.

1 Introdução

A agricultura é a cadeia produtiva mais importante do Brasil, e cada vez mais vem crescendo e acompanhando as mudanças científicas, econômicas e tecnológicas. Antigamente as técnicas eram todas rudimentares, mas o setor agrícola é um dos setores que mais tem se modernizado. Com essa evolução a agricultura passa a ser associada não somente ao produtor

rural, mas a todos os agentes responsáveis por todas as atividades que garantem a produção, transformação, distribuição e consumo de alimentos e passa a fazer parte de uma organização de agentes econômicos.

O conceito de agronegócio foi desenvolvido pelos pesquisadores da Universidade de Harvard, John Davis e Ray Goldberg. Nasceu com a expressão “agribusiness”, nos EUA, em 1955. Por definição, John Davis queria dizer que “agribusiness” era a soma total de todas as operações envolvendo a produção e distribuição de suprimentos agrícolas; as operações de produção dentro da fazenda; o armazenamento, processamento e distribuição de produtos e dos itens produzidos a partir deles (OLIVEIRA, 2010).

Algumas ferramentas contribuem para que seja possível mensurar o desempenho de determinada instituição, das quais podemos citar o método Dupont que é um sistema que busca comprovar quantitativamente e qualitativamente o patrimônio e o resultado do retorno sobre os investimentos. De acordo com Angotti (2010) este preceito funde a demonstração do resultado e o balanço patrimonial em duas medidas-sínteses da rentabilidade dos ativos: a lucratividade das vendas, representada através da Margem Líquida, evidenciando o ganho no preço, e a produtividade, visualizada a partir do Giro do Ativo, que demonstra o ganho ou perda na quantidade e indica qual a eficiência ou não da empresa na utilização dos seus ativos para geração de vendas.

Diante do exposto, a problemática desse trabalho consiste em saber: **Qual será o método mais eficiente para a mensuração da rentabilidade da empresa, a análise Dupont tradicional (ROA – Retorno Ativo Total) ou a análise Dupont modificada (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido)?**

O objetivo geral deste estudo consiste em demonstrar o método mais adequado para a mensuração da rentabilidade da empresa, através da aplicação do método Dupont tradicional (ROA) e do método Dupont modificado (ROE). Os objetivos específicos resumem-se apresentar o método Dupont nas versões tradicional e modificada, descrever as variáveis que compõem os métodos propostos e aplicar os métodos Dupont na empresa, objeto deste estudo.

A presente pesquisa justifica-se na aplicação do método Dupont por se tratar de uma metodologia que emprega os principais indicadores de análise econômica, sendo esse tipo de análise preocupada em traduzir o impacto da situação disponível com relação ao empenho de seu futuro e pela amplitude de utilização que as demonstrações contábeis apresentam para seus diversos usuários. É uma metodologia que traz muitas contribuições para a empresa e para o gestor trazendo inferências sobre a solvência ou insolvência da organização. A relevância dessa pesquisa também consiste na contribuição para futuras pesquisas sobre o tema.

2 Revisão da Literatura

Na revisão da literatura serão abordadas as bibliografias já publicadas sobre o agronegócio, a Contabilidade Gerencial e os Métodos DuPont tradicional e modificado.

2.1 O Agronegócio

O Agronegócio brasileiro é setor econômico que mais gera riqueza no nosso país. Com o avanço tecnológico e do mercado do agronegócio os indivíduos ligados a essa atividade precisam aprimorar e estudar seu processo de gestão, para que possam acompanhar as mudanças que estão acontecendo dentro do mercado financeiro. Mendes e Padilha Junior (2007, p. 48) definem agronegócio como “sendo a soma total das operações de produção e

distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, do processo e da distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos com base neles”.

No Brasil atualmente o agronegócio tem sido a principal locomotiva da economia, segundo dados do Ministério da Agricultura (2010) o agronegócio é responsável por 33% do PIB (Produto Interno Bruto), 42% das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros, destacando-se na produção de soja visto que é o segundo maior produtor de soja do mundo, o maior exportador de carnes, café e açúcar.

Atualmente quem compõe a cadeia produtiva passou a ter várias funções e sofrer diversas mudanças. O produtor rural passou por diversas fases nos últimos tempos, a principal delas foi a evolução tecnológica em que decorreu esse processo, deixando de ser apenas a atividade de plantar e colher uma só cultura, para um modelo de diversificação e rotatividade, com objetivo de ser uma empresa agrícola na busca de reduzir custo e aumentar a lucratividade (BIEGER, 2012).

A evolução econômica do agronegócio quer seja em âmbito financeiro, tecnológico, ou outro elemento que a compõe faz com que todos os agentes integrantes dessa cadeia tenham necessidade de utilizar instrumentos que avaliem e possam prever resultados futuros quanto à lucratividade e ao desempenho empresarial, tendo em vista que um empreendimento visa lucro e boas taxas de retorno sobre seus investimentos. O produtor rural passa a ser um empresário e precisa estar qualificado com ferramentas que acompanhem o desenvolvimento do seu negócio e da economia, visando sua importância e seu crescimento profissional. De maneira geral, a administração pode gerar melhor resultados se os gestores souberem aproveitar melhor as ferramentas que a contabilidade oferece.

2.2 A Contabilidade Gerencial

Numa visão geral a Contabilidade se caracteriza como sendo a ciência que estuda e controla o patrimônio.

É fato que existem pessoas, entidades e empresas que realizam muitas transações, decorrendo daí, maior complexidade de controle. Seria impossível controlar um patrimônio que é um conjunto de bens, direitos e obrigações, sem que houvesse registro organizados de todas as mutações ocorridas. (CREPALDI, 2005, p.86).

Seguindo as palavras do mesmo autor mencionado acima (2004, p.14), “a contabilidade geral surgiu, justamente, pela necessidade de se ter um controle maior sobre os valores a serem atribuídos aos estoques de produtos na indústria e, também, pela necessidade de tomar decisões quanto ao que, como e quando produzir”. A contabilidade é um dos principais instrumentos para embasar a administração moderna nas tomadas de decisões, pois além de identificar, registrar e mensurar os eventos econômicos que alteram o patrimônio de uma entidade, também possibilita a análise dos mesmos.

A contabilidade gerencial é uma ferramenta necessária e indispensável para que o empresário possa traçar seus objetivos e definir suas metas. O sistema de informação contábil processa os dados em documentos necessários que serão utilizados no processo decisório da empresa. Esse sistema deve planejar atentamente os relatórios com enfoque diferenciado para as diversas hierarquias, garantindo o máximo de controle e confiabilidade das informações. Iudicibus (1998, p. 21) relata que “a contabilidade gerencial está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.” É necessário

que os usuários estejam preparados para extrair os dados dos relatórios contábeis e saber aplicá-los corretamente para que haja uma boa administração do negócio. Ricardino (2005, p. 10) define a contabilidade gerencial da seguinte maneira:

Um conjunto de demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, que é disponibilizado para que grupos de pessoas, com objetivos comuns, voltadas à gestão da empresa, possam receber informações que permitam planejar, avaliar e controlar o emprego de recursos próprios ou de terceiros, com vistas a atingir uma determinada meta.

Para esse autor a idéia principal de contabilidade gerencial é a identificação das informações através de um sistema gerencial que permita avaliar e controlar os dados para que os mesmos sejam utilizados da melhor maneira possível.

Segundo Iudícibus e Marion (2002, p. 61), “a função principal da Contabilidade reside em ser instrumento útil para a tomada de decisões pelo usuário, tendo em vista a entidade”. Ela busca demonstrar através de relatórios as informações sobre a real situação do empreendimento e como está o comportamento dos negócios, auxiliando na tomada de decisões. Estas se fazem necessárias para administrar com segurança as atividades operacionais e financeiras que qualquer entidade.

2.3 Método Dupont

O sistema ou método de análise Dupont é assim chamado devido a criação da firma de explosivos DuPont Powder Company, fundada em 1903 nos Estados Unidos pelo francês Eleuthère Irénée du Pont de Nemours. O ramo de atuação inicialmente compreendia várias firmas de administração independente engajadas somente na fabricação de produtos químicos, principalmente a pólvora, pois na época essa indústria era um ótimo exemplo da utilização da contabilidade gerencial no processo industrial (ANGOTTI, 2010).

Johnson e Kaplan (1993) explicam que aproveitando de uma crise familiar de sucessão, três primos Alfred, Coleman e Pierre, assumiram o controle da *DuPont Powder Company*. Eles trocaram títulos da nova empresa por ativos dos então proprietários, prometendo ganhos iguais ou melhores que os atuais através da participação nos lucros. Todo o contingente de fábricas independentes, escritórios de vendas e distribuição, antes mediada pelo mercado por dezenas de firmas especializadas, passou a ser coordenada por uma administração central, que coletava dados diários e semanais sobre vendas, folha de pagamento e custos de produção. Por meio de um sistema contábil centralizado era feito o elo que encadeava a estrutura departamental espalhada pelo território norte americano. As informações possibilitavam que a alta administração formulasse planos de crescimento equilibrado das múltiplas atividades da companhia. A gestão da firma adotava o retorno do investimento como medida básica do desempenho, utilizava no planejamento, avaliação e controle dos lucros desejados pelos acionistas em função dos recursos investidos na firma (JOHNSON; KAPLAN, 1993).

Nesse momento surge a análise DuPont como uma radiografia da empresa em seus aspectos inerentes a obtenção do retorno sobre os investimentos, amparando os gestores nas decisões a serem tomadas diante de seus resultados então ilustrados. Matarazzo (2010) diz que esse modelo tem por objetivo a análise da rentabilidade, decompondo as taxas de retorno em margens de lucro e giro dos negócios. O sistema de análise DuPont, nas palavras de Gitman (2008), é utilizado para fazer uma análise minuciosa das demonstrações contábeis de uma empresa, além de ponderar a situação financeira da mesma.

2.3.1 Método Dupont Tradicional

O método Dupont tradicional trabalha com o ROA que reflete o lucro gerado pela empresa com relação ao emprego de seus ativos para tal. Essa medida, entretanto, não faz distinção da proporção de lucro que foi gerado pela rentabilidade das suas vendas e pela eficiência com que utilizou seus ativos para produzir. A decomposição do ROA em margem líquida, uma medida de rentabilidade e giro do ativo, serve para melhor descrever os resultados encontrados (SOARES, GALDI, 2011).

Conforme Brigham e Houston (1999, p. 94), “a margem líquida multiplicada pelo giro do ativo é chamada de Fórmula DuPont, e fornece a taxa de retorno sobre os ativos”.

$$\text{ROA} = \frac{\text{Lucro Líquido após o Imposto de Renda}}{\text{Ativo Total}}$$

Em relação à fórmula acima, o autor supracitado afirma que no caso do lucro operacional, este representa o resultado da empresa antes das despesas financeiras, determinado somente por suas decisões de investimentos. Para Assaf Neto (2003) o ROA revela o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos. Outra forma de mensuração do ativo pode ser utilizada dividindo-se a receita bruta por seu ativo conseguindo perceber quanto os bens e direitos da empresa geram de receita para ela.

2.3.2 Método Dupont Modificado

Considerando as limitações do modelo DuPont tradicional, apresenta-se o modelo alternativo de decomposição e análise do ROE de maneira a isolar os resultados operacionais e financeiros dos componentes do modelo DuPont, esse modelo relaciona a ROA à taxa de ROE, através do MAF. O uso do multiplicador de alavancagem financeira (MAF), para converter o ROA ao ROE, reflete o impacto da alavancagem (uso de capital de terceiros) sobre o retorno dos proprietários. (SOARES, GALDI, 2011).

$$\text{ROE} = \text{margem líquida} \times \text{giro do ativo} \times \text{MAF}$$

O Método Dupont Modificado faz uso do multiplicador de alavancagem financeira que evidencia a medida com que o ativo total da empresa é financiado por capital próprio, dividindo-se o primeiro pelo patrimônio líquido. Quanto maior for essa relação, menor é a participação do capital próprio da empresa no financiamento dos ativos. Isso demonstra como esses indicadores interagem para determinar o resultado da empresa. O modelo DuPont modificado facilita o exame do ROE em termos de medida de lucratividade, nível de ativos necessários para gerar vendas e financiamento desses ativos (SOARES; GALDI, 2011).

Gitman (1997, p. 127) completa: “O uso do multiplicador de alavancagem financeira (MAF) para converter o ROA ao ROE reflete o impacto da alavancagem (uso do capital de terceiros) sobre o retorno dos proprietários”. Isso demonstra como esses indicadores interagem para determinar o resultado da empresa.

O efeito econômico resultante da tomada de dívida pela empresa é positivo enquanto o retorno sobre os ativos operacionais for maior que o custo da dívida, com isso uma empresa reduz seu ROE se não é capaz de gerar retornos operacionais que lhe permitam arcar com custos relativos a juros, o grau de dívida líquida em relação ao capital próprio que a empresa possui incrementa o efeito (SOARES; GALDI, 2011).

2.3.3 Indicadores que formam o sistema Dupont

Existem cinco indicadores principais que compõem o sistema Dupont, sem eles fica inviável a aplicação desse método. Abaixo, o Quadro 1 apresenta esses indicadores e suas variáveis:

INDICADORES QUE COMPÕE O MÉTODO DUPONT

Nome	Índice	Variáveis
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	ROE	LL: Lucro Líquido PL'm: Patrimônio Líquido Médio reduzido do Lucro Líquido
Retorno sobre os Ativos	ROA	NOPAT: Lucro Operacional sem redução das despesas financeiras, líquido do IR ajustado AOLm: Ativo Operacional Líquido médio
Giro dos Ativos	GA	RLV: Receita Líquida de Vendas AOLm: Ativo Operacional Líquido médio
Margem Líquida	ML	NOPAT: Lucro Operacional sem redução das despesas financeiras, líquido do IR ajustado RLV: Receita Líquida de Vendas
Grau de Alavancagem Financeira	GAF	ROE: Retorno sobre o Patrimônio Líquido ROA: Retorno sobre os Ativos

Fonte: elaborado pelo autor adaptado de Angotti (2010).

Quadro 1 – Índices empregados no sistema Dupont

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) é o ROA x Multiplicador de Alavancagem Financeira que permite decompor o retorno do capital dos proprietários em três componentes: o retorno sobre as vendas, representado pela Margem Líquida, a eficiência no uso do ativo, representado pelo Giro do Ativo, e o impacto da alavancagem, representado pelo Multiplicador de Alavancagem Financeira. (ANGOTTI, 2010). O índice de Rentabilidade o Patrimônio Líquido, de acordo com Matarazzo (2008, p. 180) “indica quanto a empresa obteve de lucro para cada \$ 100,00 de Capital Próprio investido”. Segundo o mesmo autor supracitado o retorno sobre os ativos (ROA) é o índice que indica “quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100,00 do investimento total”. Segundo Silva (2007, p. 115):

Este indicador tem por objetivo medir a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos totais. Não havendo variações significativas nos saldos do Ativo, o analista poderá optar por mediar a relação direta entre o Lucro Líquido do exercício e o saldo do ativo. Caso contrário utiliza-se o Ativo Médio, que é obtido pela soma do Ativo Total do ano anterior com o Ativo Total do ano em curso, dividido por dois.

Através dele observa-se quanto se obtém de retorno sobre o capital investido. O ROA atua fazendo um levantamento de quanto a empresa obteve de lucro para cada valor investido, ou seja, ele mede a capacidade e eficiência que uma empresa tem de gerar lucro.

O Giro do ativo (GA) mede o volume de vendas da empresa em relação ao capital investido, sendo capaz de indicar quantas vezes o valor do ativo girou em relação às vendas do período. Para Iudicibus (1998, p.111) “Este quociente que já foi tratado como quociente de rotatividade aqui ele volta e ganha realce e importância para compor o retorno sobre o investimento”.

Outro índice a margem líquida segundo Matarazzo (2008, p. 177) “indica quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos”. Segundo Schrickel (1999, p. 291) ela “indica a rentabilidade da empresa depois de consideradas as Despesas Financeiras (pagas e não pagas), as Variações Monetárias e as Despesas e Receitas não Operacionais”.

Grau de alavancagem financeira (GAF) é um importante indicador no que concerne o grau de risco e que a empresa pode estar submetida. A alavancagem evidencia a medida com que o ativo total da empresa é financiado por capital próprio, dividindo-se o primeiro pelo patrimônio líquido. Quanto maior for essa relação, portanto, menor é a participação do capital próprio da empresa no financiamento dos ativos.

3 Metodologia

A classificação da pesquisa quanto aos objetivos caracteriza-se como pesquisa descritiva. Tem caráter descritivo, pois pretendem expor as características, vantagens e desvantagens do método Dupont, extrair das demonstrações contábeis os números necessários para a aplicação do método e apresentar os resultados finais. Segundo Triviños (1987), o pesquisador planeja um estudo descritivo a partir da delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação de dados com o intuito de encontrar os elementos necessários que lhe permitam obter os resultados que deseja e conferir a validade científica.

Os procedimentos metodológicos técnicos aplicados nesse trabalho são a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. O estudo de caso foi aplicado do município de Prudentópolis em uma empresa do ramo do agronegócio, nos anos de 2010, 2011 e 2012. De acordo com Gil (2002, p. 50) o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros procedimentos já considerados”. Esta metodologia faz com que o pesquisador de maneira peculiar e profunda seja capaz de sistematizar e organizar informações conclusivas para responder todos os objetivos propostos.

A pesquisa é classificada como quantitativa pelo fato da mesma fazer uso de dados padronizados para conclusão dos resultados extraídos das demonstrações contábeis – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

A pesquisa quantitativa consiste em investigações de pesquisas empíricas cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. (LAKATOS & MARCONI, 2007, p.189).

Ainda, segundo Oliveira (2003, p. 65) as pesquisas quantitativas são “pesquisas empíricas cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas ou o isolamento de variáveis principais ou chave”. Os instrumentos de pesquisas utilizados para a coleta e análise dos dados são a pesquisa documental, através dos dados obtidos dos relatórios contábeis da entidade.

3.1 Caracterização da empresa

A empresa que será objeto da aplicação dos métodos Dupont e sua análise através dos resultados obtidos, é do ramo de atividade do agronegócio, de direito privado, com sua matriz e filial localizadas no município de Prudentópolis/PR.

Na matriz a empresa trabalha com a venda de um vasto portfólio de insumos e fertilizantes destinados à agricultura, oferecendo produtos especialmente para as culturas de soja, milho,

feijão e trigo, proporcionando ao empresário rural, produtos de qualidade, para que estes tenham um bom rendimento da sua produção. Na unidade da filial a empresa tem a cerealista, onde recebe e compra a produção de milho, soja, feijão e trigo. Trabalha diretamente com o homem do campo, tem uma excelente equipe técnica que auxilia o produtor na escolha da cultura a ser plantada, acompanha todas as etapas do plantio e ainda tem sua unidade de armazenamento onde o agricultor deposita seu produto, esperando o melhor momento para fazer a sua venda. Se caracteriza dentro do agronegócio tendo a soma total de todas as operações envolvendo a produção e distribuição de suprimentos agrícolas, demonstrando participação efetiva dentro dessa importante cadeia produtiva nacional.

4 Estudo de Caso

Para a aplicação e análise dos Métodos Dupont Tradicional e Modificado as informações foram extraídas dos demonstrativos da empresa, objeto desse estudo, mais especificamente, do Balanço Patrimonial (BP) e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Esses demonstrativos foram disponibilizados pela empresa e compreendem o período de 2010 a 2012.

O quadro 2 exposto abaixo, demonstra o cálculo dos indicadores que compõe os métodos DuPont Tradicional e DuPont Modificado, para os anos em estudo.

ANÁLISE DA RENTABILIDADE -MÉTODO DUPONT TRADICIONAL (ROA) MÉTODO DUPONT MODIFICADO (ROE)

	2010		2011		2012	
ML $\frac{LO}{RL} \times 100$	R\$ 1.541.630,37	4,40%	R\$ 861.799,06	2,32%	R\$ 2.460.191,33	5,18%
	R\$ 35.028.821,94		R\$ 37.113.449,29		R\$ 47.486.979,30	
GA $\frac{RL}{AT}$	R\$ 35.028.821,94	1,27	R\$ 37.113.449,29	1,71	R\$ 47.486.979,30	1,89
	R\$ 27.576.397,16		R\$ 21.712.972,99		R\$ 25.086.118,64	
MAF $\frac{PC+PNC+PL}{PL}$	R\$ 27.576.397,16	1,77	R\$ 21.712.972,99	1,35	R\$ 25.086.118,64	1,40
	R\$ 15.603.155,55		R\$ 16.136.486,26		R\$ 17.874.130,39	
ROA = ML X GA	4,40 * 1,27	5,59%	2,32 * 1,71	3,97%	5,18 * 1,89	9,81%
ROE = ROA X MAF	5,59*1,77	9,88%	3,97 * 1,35	5,34%	9,81 * 1,40	13,76%

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 2 – Cálculo dos métodos Dupont

Analisando os dados do quadro 2, pode-se perceber que houve oscilações durante os três anos. A rentabilidade sobre os ativos (ROA), no método DuPont Tradicional, indica que a rentabilidade da empresa sofreu uma leve queda no ano de 2011 em relação ao ano de 2010, isto é, em 2010 o percentual do ROA era 5,59% e, no ano de 2011, caiu significativamente para 3,97%. Houve um aumento significativo de mais de 50% de 2011 para 2012, ou seja, o índice ROA passou para 9,81%, evidenciando que a empresa foi mais eficiente em gerar lucro

com ativos disponíveis em 2012 em relação aos outros dois anos. O que explica este acontecimento foi o aumento do ativo total da empresa e crescimento do seu lucro líquido.

A respeito do patrimônio líquido (ROE), método Dupont modificado, o que indica a rentabilidade dos sócios, apresentou uma queda em 2011 para 2010, ou seja, de 9,88% caiu para 5,34%, mas se recuperou expressivamente em 2012, passando de uma taxa de 5,34% em 2011 para 13,76% em 2012. Esse crescimento da taxa de rentabilidade sobre o patrimônio líquido deu-se devido ao aumento, em 2012, aproximado de mais de 60 % do lucro líquido da empresa, em relação ao ano de 2011, e de aproximadamente 3% no seu patrimônio líquido no mesmo período.

Considerando os resultados obtidos através da análise do método Dupont tradicional em relação ao método Dupont modificado, pode-se observar que o método tradicional preocupava-se em demonstrar quanto à empresa ganhou ou perdeu para cada 100 unidades monetárias aplicadas no ativo total. Com isso, quanto maior for o giro obtido, maior a oportunidade de diminuir a margem de lucro na venda dos produtos, ensejando uma competitividade maior pelos menores preços que podem ser praticados (ANGOTTI, 2010).

Dentre os objetivos empresariais, está a busca pela maximização da riqueza dos empresários, ou seja, o lucro. Sendo assim, as decisões de investimentos são tomadas, com vistas à otimização na alocação dos recursos. Uma medida do êxito econômico em relação ao capital dos proprietários é fornecida pela taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, o ROE. (ANGOTTI, 2010).

Assaf Neto (2007, p.124) salienta que indicadores de rentabilidade, como o ROE, são elementos de atenção diferenciada pelos analistas, “os quais costumam exercer significativamente influências sobre as decisões que envolvem a empresa em análise.” Assaf Neto (2007, p.170) destaca ainda:

Em termos de viabilidade econômica do empreendimento, duas empresas iguais em tudo, menos na forma como são financiadas, são avaliadas igualmente, revelando mesma atratividade e valor. Denotam, em outras palavras, idêntico potencial econômico de lucro. No entanto, o que irá diferenciar o desempenho das empresas é a capacidade que suas estruturas de financiamento apresentam de alavancar seus resultados operacionais.

A partir de tais conceitos observa-se, que o Retorno sobre o Patrimônio Líquido em relação ao retorno sobre o ativo é bem mais importante na análise econômica da empresa, pois analisa a situação da empresa em capacidade de pagamento e retorno sobre seus investimentos. Podendo o gestor visualizar a real situação do seu negócio e fazer projeções futuras, Essa análise evidencia o já exposto, que quanto maior o retorno sobre o investimento total, medido em função dos ativos, e menor a participação dos proprietários, maior será o grau de alavancagem e em decorrência o retorno auferido pelos proprietários.

5 Conclusões

Os resultados obtidos para a empresa em estudo, com a aplicação desse método foi positivo e o empresário pode verificar a variação dos indicadores nos últimos 03 anos em pontos diferentes. Se o gestor tivesse feito a análise somente através da ROA no ano de 2010 para 2011, teria como resultado uma variação de aproximadamente 40% dos seus resultados, analisando através do ROE essa variação foi de 85%. Em relação de 2011 para 2012 essa variação foi muita mais expressiva o ROA representou 47%, já o ROE apresentou uma

variação de quase 150% o que demonstra que o método Dupont Modificado apresenta mais fidedignamente nos números do negócio.

A conclusão desse trabalho é que o modelo DuPont modificado é mais eficaz pois facilita o exame do ROE em termos de medida de lucratividade, nível de ativos necessários para gerar vendas e financiamento desses ativos. Desta maneira é possível ainda observar o grau de alavancagem da empresa e analisar como esses três fatores se inter-relacionam. O efeito econômico resultante da tomada de dívida pela empresa é positivo enquanto o retorno sobre os ativos operacionais for maior que o custo da dívida.

Referências

ANGOTTI, M. *Análise Dupont como Ferramenta de Apoio às Decisões de Investimento em Ações*. 2010. Dissertação do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG.

ASSAF NETO, A. *Finanças Corporativas e Valor*. São Paulo: Atlas, 2003.

BIEGER, P. J. *Análise gerencial nas formas de pagamento de comissões em uma empresa do Agronegócio*. 2012. 71 f. Trabalho de conclusão de curso (monografia) Curso de Ciências Contábeis, Universidade regional do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, Rio Grande do Sul, 2012.

CREPALDI, S. A. *Contabilidade Rural: uma abordagem decisória*. 3. ed. Revista atualizada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2005.

Gil, A. L. *Qualidade total nas organizações: indicadores de qualidade, gestão econômica da qualidade, sistemas especialistas de qualidade*. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. *Princípios de administração financeira*. 7 ed. São Paulo: Bookman, 1997.

IUDÍCIBUS, S. *Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. *Introdução à teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2002.

JOHNSON, H. Thoman & KAPLAN, Robert S. *Contabilidade gerencial: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas*. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, D. C. *Análise financeira de balanços: abordagem gerencial*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JÚNIOR, J. B. *Agronegócio: uma Abordagem Econômica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento. 2010. Disponível em: <
<http://www.agricultura.gov.br/>>. acesso em 10 de Maio de 2013.

OLIVEIRA, J. A. *O que Significa Agronegócio?* Sociedade Espiritossantense de engenheiros agrônomos. Jul/2010. Disponível em: <http://www.seea.org.br/artigojoseadilson2.php>, acesso em 10 mai. 2013.

OLIVEIRA, A. B. S. (Coor.) *Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade*. São Paulo – SP: Saraiva, 2003.

RICARDINO, A. *Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento*. – São Paulo : Saraiva, 2005.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. *Demonstrações Financeiras: como interpretar balanços para a concessão de empréstimos*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, José Pereira da. *Análise financeira das empresas*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SOARES, R. E.; GALDI, C. F. *Relação dos Modelos DuPont com o Retorno das Ações no Mercado Brasileiro*. R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 279-298, set./out./nov./dez. 2011 279.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

.